

Avaliando os Cursos de Licenciatura a Distância da UFMS: o que Dizem os Egressos

Evaluating Distance-Learning Teacher Training Courses at UFMS: What Graduates Have to Say

ISSN 2177-8310
DOI: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.638>

**Daniela Sayuri Kawamoto
Kanashiro, Mirian Lange Noal,
Patrícia Graciela da Rocha***

FAED – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Cidade Universitária – Campo Grande, MS – Brasil.
patrigraciro@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta as percepções dos egressos dos cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas, Letras, Matemática e Pedagogia na modalidade a distância da UFMS formados em 2012, 2013 e 2014. O questionário *on-line*, composto por 46 questões distribuídas em cinco blocos, foi divulgado no grupo dos egressos em redes sociais, enviado para o *e-mail* pessoal dos ex-alunos e encaminhado também via Moodle. Neste estudo, consideraremos as respostas referentes às dez questões do grupo 4 - Avaliação do curso na modalidade a distância. Os resultados evidenciam que grande parte dos informantes aprova a atuação dos professores, dos tutores presenciais e a distância, avalia positivamente as aulas presenciais, os materiais didáticos, as disciplinas ofertadas, as atividades avaliativas e o uso do Moodle como ambiente virtual de aprendizagem. Apenas o item relacionado às webaulas não foi tão bem avaliado. A baixa qualidade da internet em algumas cidades e os problemas de conexão dificultam a transmissão de aulas com qualidade. Contudo, mesmo diante dessas e outras dificuldades, é preciso ressaltar o importante papel que a educação a distância vem cumprindo nos municípios do interior do estado, possibilitando a atuação de novos profissionais nas escolas, com formação específica e bastante satisfatória, na percepção dos egressos.

Palavras-chave: Educação a Distância, Formação de professores, Egressos.



Recebido 30/07/2017
Aceito 08/03/2018
Publicado 21/05/2018

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: ROCHA, Patrícia Graciela; KAWAMOTO KANASHIRO, Daniela Sayuri; NOAL, Mirian Lange. Avaliando os Cursos de Licenciatura a Distância da UFMS: o que dizem os egressos. Revista EaD em FOCO, [S.l.], v. 8, n. 1.638.

APA: Rocha, P., Kawamoto Kanashiro, D., & Noal, M. (2018). Avaliando os Cursos de Licenciatura a Distância da UFMS: o que dizem os egressos. Revista EaD em FOCO, 8(1): e638

Evaluating Distance-Learning Teacher Training Courses at UFMS: What Graduates Have to Say

Abstract

This article aims to present how graduates from distance-learning teacher training courses in Biology, Language Studies, Mathematics and Pedagogy from UFMS perceive their college education. We asked the graduates from the classes of 2012, 2013 and 2014 to answer a 5-part 46-question on-line survey through their social media, e-mail or Moodle. In this study, we considered only the responses for the 10 questions from part four of the survey, called "Evaluating the Distance Learning Course". The results show that a large group of the informants approve teacher and tutor performances and evaluate positively the on-site classes, the learning material, the subjects offered, the assessment testing and Moodle as a learning management system. The informants did not evaluate so well the classes through videoconference technology, which can be explained by the low quality internet connection in some cities and other technical problems that may have troubled the classes. Nevertheless, despite these and other problems in the courses, we need to emphasize the important role distance learning education has played in taking higher education to countryside cities and making it possible to have qualified professionals working in their schools, with specific and satisfactory academic training, according to the graduates.

Keywords: *Distance learning education, Teacher training, Graduates.*

1. Introdução

O presente artigo é resultado parcial de estudos realizados por membros do Grupo de Estudos em Formação de Professores na EaD (GEForPED). O trabalho tem por objetivo apresentar as percepções dos egressos dos cursos de Ciências Biológicas, Letras (Português-Espanhol), Matemática e Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ofertados na modalidade a distância. Os informantes da pesquisa fazem parte dos grupos de formandos em 2012, 2013 e 2014.

Em reunião de estudos, em 2016, os membros do GEForPED julgaram pertinente e necessário realizar uma pesquisa sobre a atuação dos egressos dos cursos de formação de professores para averiguar se os objetivos da Educação a Distância estavam sendo alcançados. Realizaram, então, estudos sobre metodologias de pesquisa adequadas para tal finalidade e construíram um questionário com 46 questões organizadas em cinco blocos. Neste trabalho, analisaremos as respostas dadas às 10 questões do bloco 4, referentes à avaliação do curso concluído, focalizando atuação docente, atuação do tutor presencial e do tutor a distância, as disciplinas do curso, as aulas presenciais, o material didático, as atividades presenciais e a distância, o ambiente virtual de aprendizagem, as webaulas e a formação de professores na modalidade a distância de forma geral.

1.1 Contextualização

A formação de professores na modalidade a distância iniciou, na UFMS, em 2001, quando, pela Portaria nº 2.113, de 10 de setembro de 2001, do Ministério da Educação, foi credenciada para o oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação a distância, mediante a apresentação de dois projetos de implantação

de cursos: curso de Pedagogia - Licenciatura - Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e o curso de especialização Orientação Pedagógica em Educação a Distância¹.

Após esse início, a instituição concorreu ao Edital Chamada Pública MEC/SEED – nº 01/2004 – Seleção Pública de propostas para apoio financeiro à Educação Superior a Distância, fazendo parte de dois consórcios de universidades: o Proformar, para a oferta do curso de Pedagogia para Educação Infantil; e o Setentrional, para o oferecimento do curso de licenciatura em Biologia.

As licenciaturas, vinculadas ao sistema UAB, passaram a ser oferecidas na instituição a partir de 2008. Destacamos que esse sistema tem por objetivo a democratização, a interiorização do ensino superior e o estímulo à pesquisa em EaD no país. Conforme mencionamos, em 2008 iniciaram-se as turmas nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Letras (Português-Espanhol), Matemática e Pedagogia, além do bacharelado em Administração. Em Mato Grosso do Sul, os cursos tiveram início em nove polos, localizados em como Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Costa Rica, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brillhante e São Gabriel do Oeste. A partir da conclusão das primeiras turmas, em 2012, a instituição não abriu ofertas em polos situados fora do estado.

Atualmente, a UFMS oferece seis cursos de formação de professores na modalidade a distância, nas áreas de Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Letras (Português-Espanhol), Matemática e Pedagogia. Também oferta vários cursos de formação continuada e de pós-graduação *lato sensu* em dez polos de apoio presencial, todos localizados em municípios do Estado de Mato Grosso do Sul: Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Bonito, Camapuã, Costa Rica, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brillhante e São Gabriel do Oeste.

Em um estado com baixa densidade demográfica, concentração populacional em poucas cidades (Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá) e distâncias relativamente longas entre as sedes dos municípios, evidencia-se uma significativa diferença de acesso ao ensino superior, corrigida em parte pela modalidade a distância, assumida como possibilidade de expansão e de interiorização do ensino superior, assegurando o acesso e o percurso para pessoas que não possuem condições de se deslocar até os maiores centros ou participar de cursos presenciais, principalmente os de formação inicial de professores.

A modalidade a distância, em nossa avaliação, não diminui possibilidades; ela as amplia à medida que várias formas de linguagem podem ser utilizadas (escrita, oral, imagética, audiovisual etc.). Além disso, muitas vezes é a única oportunidade de alunos trabalhadores que residem em municípios do interior terem acesso aos processos de formação universitária, na impossibilidade de se deslocarem diariamente para uma instituição que ofereça ensino presencial.

Compreendemos que ser aluno na modalidade a distância é se colocar o desafio de percorrer um inovador contexto educacional, diferente do ensino presencial, mas que carrega objetivos de uma formação com qualidade. No entanto, não há como avaliar a capacidade de autonomia e as habilidades desses alunos antes de serem matriculados em um curso a distância; por isso, é responsabilidade institucional proporcionar momentos para a aquisição de um domínio que permita o acesso e a navegação nos ambientes de aprendizagem, principalmente o Moodle; segundo Estebel, Moro e Santarosa (2006, p. 96),

para a realização de cursos a distância, faz-se necessária a escolha criteriosa de um ambiente que possibilite a interação dos alunos, de forma que estes sejam agentes do seu processo de aprendizado, ficando o professor no papel de mediador, propiciando o exercício da cooperação e da colaboração na realização das atividades.

1 Conforme histórico constante na página da EaD da UFMS. Acesso em 23 de outubro de 2016, disponível em: <http://EaD.sites.ufms.br/historico/>.

Almeida (2003) também ressalta que a utilização de ambientes virtuais bem planejados pode favorecer a interação e a construção de conhecimentos, pois os alunos podem ter acesso o número de vezes que precisarem e de acordo com as suas possibilidades de tempo, sendo possível ainda complementar suas informações durante as aulas presenciais, os encontros com os tutores e as trocas com os colegas.

Apesar das dificuldades apontadas em alguns estudos, Belloni (2010) avalia que, ao percorrer o processo de formação na modalidade a distância, o futuro professor, além de ter acessado os conhecimentos teóricos, terá domínio sobre alguns equipamentos e programas digitais que serão muito importantes para a sua atuação profissional. Para a autora, o professor que passou pela formação na modalidade a distância tem efetiva possibilidade de conhecer e dominar as tecnologias digitais, tornando-se competente usuário, estando apto para ensinar com o auxílio desse aporte. Poderá estar mais próximo dos alunos e da cultura digital, podendo contribuir com mudanças necessárias nas práticas pedagógicas tradicionais.

Reforçando essa linha teórica, Zabalza (2004, p. 222) evidencia que “o sentido do aprender não está na simples acumulação de informação, por mais especializada ou prática que seja, mas no desenvolvimento da capacidade para organizar essa informação e tirar proveito dela”. O autor reconhece que a cultura do ensino presencial, sob controle quase total dos professores, vai consolidando um jeito de aprender que sofre alguns impactos com a dinâmica da modalidade a distância. Realmente, aprender a aprender de maneira autônoma é um grande desafio que pode se tornar significativo ao longo do processo de formação.

Um dos desafios é diminuir os impactos da própria distância que ainda incomoda parte significativa dos alunos e tentar, de diferentes maneiras, intensificar a comunicação e a interação entre professores, alunos e tutores, na busca de dar significado ao ensino virtual. Uma das questões a serem consideradas é que alguns dos profissionais envolvidos no ensino a distância também não foram preparados para atuar em um ambiente tão diferente daquele para o qual foram inicialmente formados e no qual, de maneira geral, têm mais experiência.

O advento do ensino na modalidade a distância vem questionando a formação tradicional, trazendo à tona a necessidade de construir processos diferenciados nos cursos que formam professores. O ensino centrado no saber do professor se desloca para o ensino centrado nas interações e nas trocas; em algum momento, o professor ensina e os alunos aprendem. Em outros momentos, os alunos ensinam e os professores aprendem, também ocorrendo trocas livres entre alunos e destes com o universo digital.

No decorrer do artigo vamos conhecer as experiências e as opiniões de egressos e compreender a complexidade e, ao mesmo tempo, as possibilidades dessa modalidade de ensino.

2. Metodologia

O modelo teórico-metodológico que adotamos nesta pesquisa, a fim de atingir os objetivos expostos, foi de natureza quantitativa e qualitativa, uma vez que utilizamos um instrumento de coleta de dados misto, ou seja, com questões objetivas e possibilidades fechadas de respostas que geraram gráficos estatísticos e com questões subjetivas que permitiram ao sujeito da pesquisa dissertar livremente sobre a temática abordada. Essa opção metodológica se baseia no pressuposto de que “se necessita de várias perspectivas e variados procedimentos para a aproximação do real, em sua dinâmica social ou socioeducativa” (Gatti, 2012, p. 8). A análise dos dados é de natureza interpretativista.

Para a produção dos dados utilizados neste artigo, desenvolvemos um instrumento de pesquisa em forma de questionário *on-line*, com base no Google Docs², e enviamos o *link*, via *e-mail*, do *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle), *e-mail* pessoal e compartilhamento do *link* no grupo de

2 O Google Docs é uma ferramenta totalmente livre, tem um processador de textos baseado na web, folha de cálculo, apresentações e construção de formulários.

egressos do Facebook a todos os ex-alunos das licenciaturas em Ciências Biológicas, Letras (Português-Espanhol), Matemática e Pedagogia cadastrados na plataforma virtual como concluintes desses cursos nos anos de 2012, 2013 e 2014, solicitando que participassem³ voluntariamente da pesquisa. Após aproximadamente três meses de disponibilização do questionário, obtivemos um total de 76 respostas.

Esse instrumento de coleta de dados possui 46 questões que interrogaram o sujeito sobre: (a) Informações acadêmicas básicas; (b) Situação profissional; (c) Condições regionais de trabalho; (d) Avaliação do curso EaD; e (e) Avaliação das atividades não obrigatórias. Ao final de cada bloco de perguntas, havia um espaço em branco para que o egresso pudesse fazer um breve comentário sobre algum aspecto ligado à temática desse questionário, caso achasse necessário.

Para o presente estudo, utilizaremos os dados estatísticos e os comentários dissertativos referentes ao bloco D de perguntas, que contém dez questões objetivas com três opções de respostas: “Bom”, “Regular” e “Ruim”, nas quais o sujeito deveria avaliar: (1) As disciplinas oferecidas pelo curso; (2) A atuação dos professores (domínio de conteúdo e a metodologia); (3) A atuação do tutor presencial como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem; (4) A atuação do tutor a distância como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem; (5) A utilização do Moodle como ambiente virtual de aprendizagem; (6) As aulas presenciais (metodologia, quantidade, carga horária, interação e conteúdo); (7) A aprendizagem nas webaulas (metodologia, quantidade, carga horária, interação e conteúdo); (8) O material didático disponibilizado *on-line* e impresso (o conteúdo, a atualização e a linguagem); (9) As atividades presenciais e a distância (enunciados, avaliação, quantidade e aprendizagem proporcionada); e (10) A formação de professores oferecida na modalidade a distância.

Em seguida, apresentamos e analisamos os dados coletados por meio do questionário *on-line* descrito.

3. Resultados e Discussão

A seguir, passamos a apresentar em forma de gráfico os dados estatísticos obtidos a partir do instrumento de coleta de pesquisa aplicado via Google Docs e os depoimentos feitos livremente no espaço destinado a “comentários”. Na sequência, analisaremos esses dados.

O questionário aplicado solicitava ao egresso que, “considerando a ampliação de conhecimentos, sua atual situação profissional e sua capacidade de autoconhecimento e relacionamento com as pessoas, como você avalia, de modo geral, os seguintes aspectos do curso”.

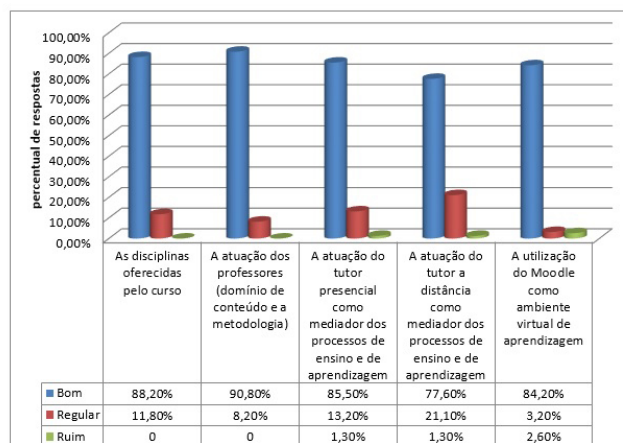


Gráfico 1: Avaliação das disciplinas, dos professores, do tutor presencial, do tutor a distância e do Moodle.

3 Não há nenhum tipo de identificação pessoal do participante.

Como podemos visualizar no Gráfico 1, a avaliação foi bastante positiva no que se refere às disciplinas oferecidas pelos cursos de licenciatura estudados, pois 88,20% dos egressos que responderam a pesquisa avaliaram esse item como Bom e apenas 11,80% como Regular.

A atuação dos professores, no que diz respeito ao conteúdo e à metodologia utilizada, também foi avaliada positivamente pelos egressos; 90,80% consideraram Bom e somente 8,20%, Regular.

Sobre esse tópico do questionário, foram feitos também alguns comentários:

(1) No meu curso, percebi que teve uma melhora significativa com o passar do tempo. Ótimos professores, excelente organização da coordenação, tutoria presencial e interação entre os acadêmicos. Somente vejo a falta dos professores dando *feedbacks* aos alunos pelo Moodle, o que seria ótimo para todos, pois o ambiente propõe essa integração entre os mesmos.

(2) Os professores da UFMS são os melhores que já tive, eles realmente sabiam o que estavam nos ensinando, aprendi muito com eles.

(3) Acho que havia pouca comunicação com os professores quando necessário.

Como vemos, as avaliações acerca da atuação e da formação dos professores dos cursos da EaD da UFMS são majoritariamente positivas, exceto no comentário (3), no qual percebemos uma queixa de que havia pouca comunicação com os professores quando necessário. Podemos supor que essa reclamação se dê pelo fato de alguns professores destinarem a tarefa de interagir com o aluno, via Moodle, ao tutor a distância, o que pode ter dado a impressão de falta de comunicação com o professor em alguns momentos.

A atuação do tutor presencial como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem foi igualmente avaliada de forma positiva pelos egressos: 85,50% Bom, 13,20% Regular e apenas 1,30% considerou Ruim.

A atuação do tutor a distância como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem foi novamente avaliada de forma positiva pelos egressos, embora com percentual menor de respostas para o Bom (77,60%), se comparado com a atuação do tutor presencial, com percentual maior para o Regular (21,10%) e percentual igual para Ruim (1,30%).

A utilização do Moodle como ambiente virtual de aprendizagem foi avaliada positivamente pelos egressos: 84,20% Bom, 3,20% Regular e 2,60% Ruim.

Sobre esse tópico do questionário, encontramos apenas um comentário, que pode ser visualizado a seguir.

(4) O ambiente Moodle falha muitas vezes no polo (conexão internet).

Essa reclamação referente à falha no Moodle parece se destinar mais a problemas de conexão de internet do que ao funcionamento do ambiente. Essas quedas na rede de computadores configuram um problema crônico e histórico no nosso estado; voltaremos a tratar desse tipo de falha mais adiante.

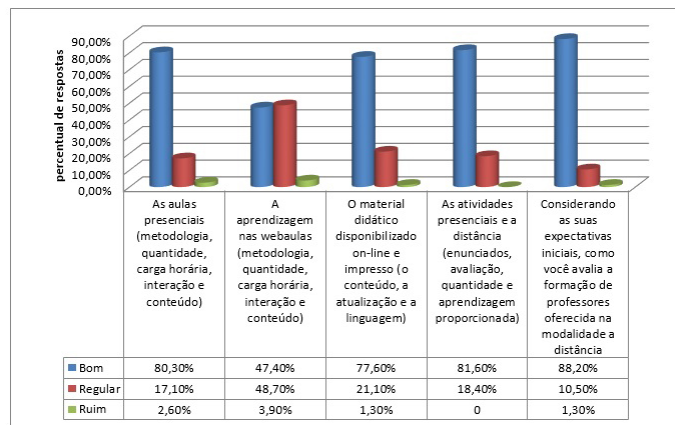


Gráfico 2: Avaliação das aulas presenciais, da aprendizagem nas webaulas, do material didático *on-line*, das atividades presenciais e a distância e da formação de professores na modalidade a distância.

Como podemos verificar no Gráfico 2, a maioria dos egressos avaliou positivamente as aulas presenciais no que se refere a metodologia, quantidade, carga horária, interação e conteúdo: 80,30% Bom, 17,10% Regular e 2,60% Ruim.

Sobre esse tópico do questionário, encontramos também um comentário:

(5) As aulas presenciais são sempre mais proveitosas que as de Web.

Essa resposta demonstra a preferência do egresso pelas aulas presenciais em detrimento das aulas via *Web*; no próximo tópico, essa preferência se torna mais explícita.

A maior parte dos egressos avaliou como regular a aprendizagem nas webaulas no que se refere a metodologia, carga horária, interação e conteúdo: 48,70% Regular, 47,40% Bom e 3,90% Ruim.

Sobre esse tópico, foram feitos também alguns comentários:

(6) O aluno aprende muito mais com as aulas presenciais, pois as webaulas deixam a desejar: muitas vezes o som é ruim, a internet cai na hora mais importante e acabamos com dificuldade para concluir as disciplinas; as aulas presenciais são muito importantes para os acadêmicos.

(7) Webaulas às vezes não funcionavam no polo... A conexão falhava...

Essas reclamações deixam claro que a insatisfação dos egressos com as webaulas não diz respeito ao seu conteúdo ou à sua didática; está relacionada à ineficiência da conexão de internet disponível no polo de apoio presencial.

Esse problema já foi objeto de estudo desse mesmo grupo de pesquisa em outro trabalho (Almeida et al., 2014), no qual discutimos as reclamações de professores acerca da precariedade do suporte tecnológico nos municípios onde funcionam os polos de apoio presencial da EaD/UFMS. Como vemos, o problema persiste e não visualizamos perspectivas de melhora nesse setor, uma vez que a resolução depende não só da ação das prefeituras como também do interesse de investimento da iniciativa privada, que detém o controle das operadoras de telecomunicações.

O material didático disponibilizado *on-line* e impresso, no que se refere a conteúdo, atualização e linguagem, recebeu na maioria avaliações positivas: 77,60% Bom, 21,10% Regular e 1,30% Ruim.

Sobre esse tópico, encontramos também alguns comentários:

(8) Acredito que os prazos para a entrega de apostilas deveriam ser mais bem organizados.

(9) Pontualidade dos materiais impressos, pois os mesmos foram entregues após o término da disciplina.

(10) Tanto o conteúdo como o material oferecido nos cursos da UFMS são bons, depende do interesse de cada aluno.

Os comentários (8) e (9) não dizem respeito à qualidade do material didático disponibilizado, mas ao prazo de entrega dele aos alunos nos polos, que algumas vezes é feita com atraso. Essa falha pode ser atribuída à secretaria dos cursos, responsável por essa tarefa; ela vem sendo reduzida com o passar dos anos devido aos cortes orçamentários realizados no âmbito da UAB. Já o comentário (10) afirma que a qualidade do material didático é boa e que o seu aproveitamento depende do interesse do estudante.

Os enunciados das atividades presenciais e a distância, avaliação, quantidade e aprendizagem proporcionada também receberam, na maioria, avaliação positivas: 81,60% Bom e 18,40% Regular.

A última pergunta do bloco de questões pedia aos egressos que avaliassem, de modo geral, a formação de professores oferecida na modalidade a distância, considerando as suas expectativas iniciais. A maioria dos informantes (88,2%) avaliou a formação como Boa, 10,50% como Regular e 1,30%, Ruim.

Sobre esse tópico, foram tecidos muitos comentários, dos quais apresentamos alguns:

(11) Sem dúvida, todas as minhas expectativas foram superadas nessa graduação. Os professores têm excelência em tudo o que fazem, a grade é bem constituída, o ambiente virtual é muito bom.

(12) Quanto à aprendizagem, foi algo ímpar para mim, uma oportunidade que soube aproveitar e de qualidade estrutural e didática.

(13) A formação a distância não deve nada à formação dita regular, pois acredito que o acadêmico, na modalidade a distância, acaba adquirindo maior conhecimento devido à responsabilidade que lhe cabe em ter maior dedicação aos estudos.

(14) A modalidade a distância é para alunos que sabem a importância dos estudos e querem realmente aprender; ela os torna agentes e pacientes de sua aprendizagem, direciona a pesquisa que os mesmos irão empreender, mostra o caminho a ser percorrido na construção do saber que precisa ter qualidade, sendo que, o saber mais ou saber menos é responsabilidade do aluno-pesquisador que questiona e busca respostas.

Esses depoimentos, além dos dados estatísticos, indicam que o saldo das nossas ações tem sido positivo, uma vez que a formação de professores está sendo avaliada positivamente por aqueles que cursaram as licenciaturas da UFMS na modalidade a distância e que atualmente estão inseridos no mundo do trabalho. Isso renova nossas forças e fortalece nossa crença na necessidade de manutenção da educação a distância pública e de qualidade no país.

4. Considerações Finais

Conforme os dados aqui expostos, verificamos que a maior parte das respostas analisadas apresentou avaliações positivas relacionadas à licenciatura concluída (nove, num total de dez perguntas).

A percepção dos egressos participantes apontou que: (a) 88,20% das respostas consideraram boas as disciplinas oferecidas no curso; (b) 90,80% julgaram boa a atuação dos professores quanto ao conteúdo selecionado e à metodologia desenvolvida; (c) 85,50% selecionaram a opção Bom para a atuação do tutor presencial como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem; (d) 77,60% também avaliaram positivamente a atuação do tutor a distância; (e) 84,20% consideraram bom o uso do Moodle como ambiente virtual de aprendizagem; (f) 80,30% classificaram como bom o desenvolvimento de aulas presenciais, no que se refere a metodologia, quantidade, carga horária, interação e conteúdo; (g) 47,70%, menos da metade dos informantes, qualificaram como boa a qualidade das webaulas, no que se refere a metodologia, carga horária, interação e conteúdo; (h) 77,60% qualificaram positivamente o material didático disponibilizado *on-line* e impresso quanto a conteúdo, atualização e linguagem; (i) 81,60% escolheram a opção Bom para avaliar as atividades presenciais e a distância no que se refere aos enunciados, à quantidade e à aprendizagem proporcionada; por fim, (j) 88,20% avaliaram como boa a formação docente oferecida pelos cursos mencionados na modalidade a distância, considerando as expectativas iniciais.

As respostas evidenciam, portanto, a avaliação bastante positiva dos cursos mencionados, especificamente, no que se refere à atuação dos professores, tutores presenciais e a distância, à qualidade das aulas presenciais, dos materiais didáticos, das disciplinas, das atividades avaliativas propostas, ao uso do Moodle como ambiente virtual de aprendizagem. O único item que não teve o mesmo sucesso na avaliação está relacionado às webaulas. Sabemos que, devido aos problemas de conexão e à instabilidade da internet, podem ocorrer cortes nas falas, a aula transmitida *on-line* trava, há congelamentos de imagens, entre outros problemas.

Conforme mencionado na contextualização deste estudo, vemos que a cultura do ensino presencial vai, aos poucos, dando espaço a um jeito novo de aprender que sofre alguns impactos com a dinâmica da modalidade a distância, pois aprender de forma cada vez mais autônoma, em uma relação virtual com o professor e superando as barreiras da tecnologia, ainda é um grande desafio para muitos alunos. Porém, apesar das dificuldades apontadas pelos sujeitos desta pesquisa, esse futuro professor, além de ter acessado os conhecimentos teóricos, certamente terá o domínio sobre alguns equipamentos e programas digitais que serão muito úteis na sua atuação profissional, conforme sugere Belloni (2010).

Além disso, é preciso destacar o papel que a Educação a Distância tem oferecido ao público residente no interior do Estado de Mato Grosso do Sul. Mesmo considerando as dificuldades, a conclusão desses cursos tem possibilitado a atuação de novos profissionais nas escolas e melhoria salarial gradativa, além do reconhecimento da ampliação de possibilidades de atuação (Noal et al., no prelo).

Referências Bibliográficas

- Almeida, Maria E. B. de (2003). Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 29, n. 2, 327-340, jul./dez.
- Almeida, Maria de Fátima X. da A. de; Kanashiro, Daniela Sayuri Kawamoto; Rocha, Patrícia Graciela da; Burigato, Sonia Maria Monteiro da Silva; Tartarotti, Ester; Noal, Mirian Lange (2014). *Você está me ouvindo? As condições de trabalho docente na EaD*. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2014. São Carlos, SP. Anais do SIED: EnPED.

- Belloni, Maria Luiza (2010). Mídia-educação e Educação a Distância na formação de professores. In: D. R. S. Mill; N. M. Pimentel (Orgs.). *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar.
- Estabel, Lizandra Brasil; Moro, Eliane Clara da Silva; Santarosa, Lucila Maria Costi (2006). A inclusão social e digital das pessoas com limitação visual e o uso das TICs na produção de páginas para a internet. *Ciência da Informação*, Brasília, 35, p. 94-101.
- Gatti, Bernadete A. (2012). *Abordagens quantitativas e a pesquisa educacional*. Sem. IME-USP, maio. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~marcos/Bernadete25052012.pdf>.
- Noal, Mirian Lange; Chiari, Aparecida Santana de Souza; Kanashiro, Daniela Sayuri Kawamoto; Tartarotti, Ester; Rocha, Patrícia Graciela da; Santos, Rafael Monteiro dos. *Percepções dos egressos de cursos de formação inicial de professores na modalidade a distância da UFMS: onde estão, para onde vão?* No prelo.
- Zabalza, Miguel (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.